

PUC, PERIFERIA E ADIDOS CULTURAIS

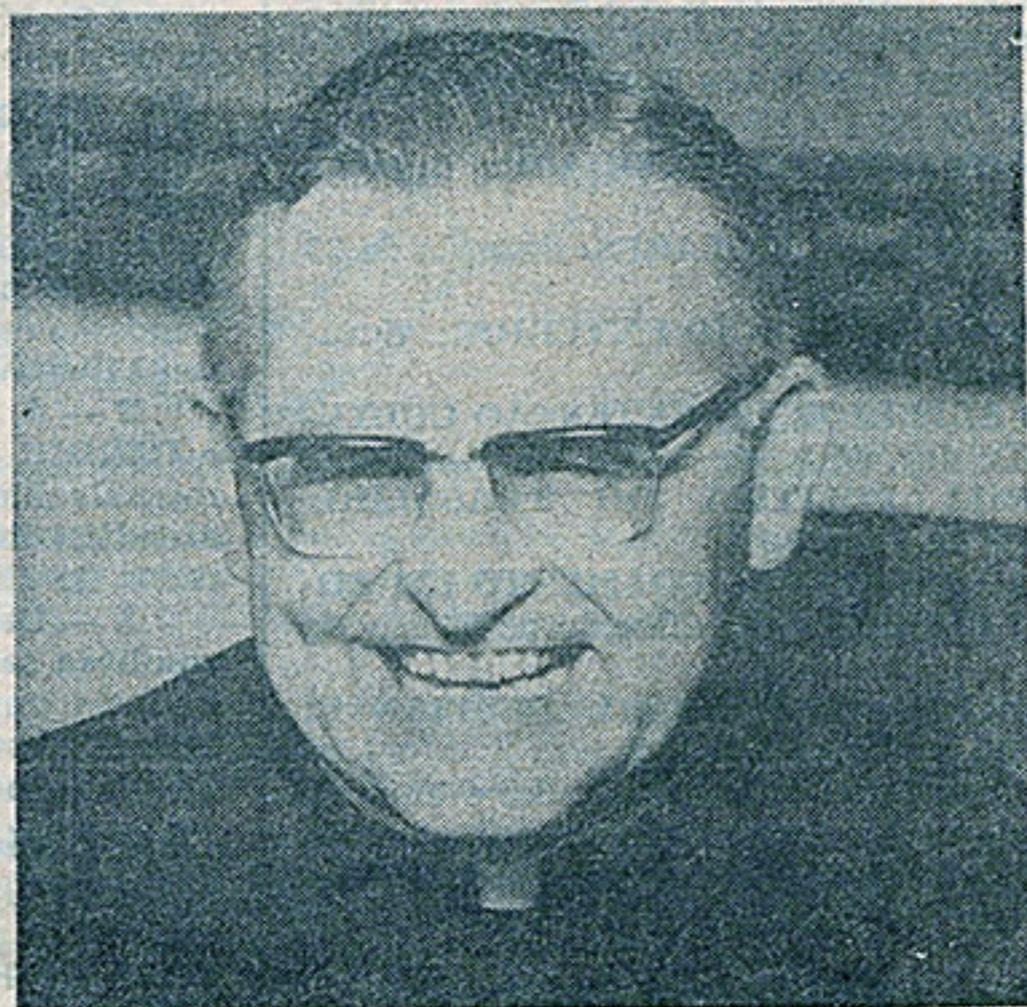
Dois importantes encontros se deram nesta Universidade ao final do semestre passado. Dando continuidade a uma reunião realizada em abril, D. Paulo Evaristo Arns esteve com a Reitoria, Diretores de Centro e Conselho Comunitário no dia 24-6. Também esteve entre nós em visita de cortesia o senhor Donald Mathes, Consul dos EUA a Diretor do Serviço de Divulgação e Relações Culturais, acompanhado do sr. Donald Mulligan, Adido Cultural, no dia 29-6.

"PUC, PARA QUEM SERVES?"

Os encontros com D. Paulo partiram da iniciativa da Reitoria e se desenvolveram num ambiente aberto. Da primeira vez tratou-se acerca de como D. Paulo vê a PUC, a relação desta com as prioridades pastorais da Arquidiocese e iniciou-se uma discussão sobre a Participação na vida universitária a (co-gestão como idéia).

Neste segundo encontro aprofundou-se a relação Comunidade-PUC. Numa colocação inicial D. Paulo fez um histórico da lenta elaboração dos planos pastorais de conjunto da Igreja, desde 1962 até hoje. No momento, o trabalho da Arquidiocese de SP tem-se resumido a uma única atitude:

"CUIDADO PARA NÃO ABAFAR A VOZ DO POVO" ele tem modos difíceis de se exprimir, o trabalho é lento e faz-se a partir de grupos pequenos.



Neste quadro, que espaço sobra para a Universidade? Haveria 3 passos a serem dados:

— ajudar os grupos populares, sem tirar sua expressão, a manifestar sua dimensão política no sentido de convivência cidadã.

— ajudar os grupos numa espécie de auto-análise dos aspectos massificantes e alienados de sua vivência, especialmente religiosa. E' preciso fornecer os critérios, respeitando o ritmo do povo

em tirar suas próprias conclusões.

— participar da elaboração de planos globais, como por exemplo, o CEBRAP que se ofereceu para acompanhar e analisar por dois anos os planos pastorais de SP.

"COMEÇAR EM CASA" E "COMPROMETER-SE COM OS DISTANTES";

As contribuições dos participantes da reunião foram ricas e variadas. Pretendia-se que o trabalho até então

desenvolvido pela PUC deve continuar no sentido de atingir as fontes de decisão, que são formadas pelo corpo discente. Advogava-se a idéia de o aluno adotar um humanismo primeiro em si para só então atuar na sociedade. Outros insistiam em que a discussão da relação POVO-PUC deve ser ampla, que neste trabalho já existe aqui uma série de esforços ainda isolados e que o interesse pelas camadas "periféricas" poderia atingir

os estágios e a elaboração de teses e pesquisas. Finalizando a profa. Nadir disse entender "que a vocação da PUC é voltar-se para os problemas da cidade, de seu povo". Para fazer este esforço é preciso que se tenha consciência das necessidades populares e para este levantamento montar-se-ão Grupos de Trabalho Interdisciplinares.

Como consequência concreta e imediata, D. Paulo convocou a PUC para o planejamento do próximo plano Bienal, cuja fase mais intensa começará em outubro. Os profs. Edênio Valle e José Queirós estarão recebendo adesão dos interessados nesta discussão.

VISITA DE CORTESIA

Já os funcionários da Embaixada Americana foram acolhidos pela Reitoria e pela Profa. Maria Antonieta Alba Celani, chefe do Depto. de Inglês. A conversa, em português por sinal, versou sobre variados aspectos da PUC, sua especialidade em Ciências Humanas, se as especializações fornecem entrada no mundo dos negócios e a situação de bolsistas brasileiros. Também indagou-se acerca da relação da PUC com problemas da cidade, participação do Depto. de Sociologia e da URPLAN, além da situação dos índios do Brasil.

Finalmente, os visitantes ofereceram a possibilidade da presença de alguns professores americanos entre nós para ministrarem cursos de aperfeiçoamento.